



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO FREVO PARA A POPULAÇÃO DE BRASÍLIA

JULIANA RAMALHO FREITAS

RA: 2037130/4

PROF(A). ORIENTADOR(A): ANNA MARIA FELIPIN RIGOBELLO

Brasília/DF, Maio de 200

JULIANA RAMALHO FREITAS

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO FREVO PARA A POPULAÇÃO DE BRASÍLIA

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

Brasília/DF, Maio de 2007.

JULIANA RAMALHO FREITAS

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO FREVO PARA A POPULAÇÃO DE BRASÍLIA

Monografia apresentada com um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

Banca examinadora:

Prof(a). Anna Maria Felipin Rigobello
Orientador(a)

Prof(a).
Examinador(a)

Prof.(a)
Examinador(a)

Brasília/DF, Maio de 2007.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho principalmente a minha família por sempre me apoiar nas minhas decisões. Ao meu marido por me dar carinho e ajudar nessa caminhada. E as minhas amigas da faculdade que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço neste trabalho a minha família, pelo apoio e todo ensinamento que me foi passado.

Ao meu marido, Celson, que sempre me fez prosseguir.

A professora Anna, por ter me orientado em um momento complicado, mas que valeu a pena.

Em especial a minha amiga Thaís que em momento nenhum deixou de ser amiga.

EPÍGRAFE

“A verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em seu saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá- lo”.

Antonio Sanchez del Barrio

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise da importância cultural do frevo para a população de Brasília, cuja cidade é formada por pessoas oriundas do nordeste brasileiro, mais precisamente Pernambuco, responsáveis pela disseminação do ritmo. O frevo completou seu centenário e junto ganhou reconhecimento como Patrimônio Cultural e Imaterial Brasileiro no Livro das Formas de Expressão, e por isso, deve ser considerando seu valor histórico e artístico, além de se legitimar a história de luta e resistência do povo brasileiro. A metodologia utilizada no estudo tem caráter indutivo, qualitativa e exploratória. O procedimento de coleta de dados desse estudo caracterizou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, que foi realizada em um colégio público e em diversos lugares de Brasília de forma aleatória de acordo com a entrevista elaborada. Mediante a análise da pesquisa, verificou-se que o brasiliense tem consciência que o frevo tem um significado cultural importante, porém só reconhece como patrimônio os bens materiais. Dessa forma, esse trabalho pode contribuir para pesquisas futuras e como base de informações para estudos similares.

Palavras-chaves: Frevo, Patrimônio Material, Turismo Cultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1.1 Cultura.....	12
1.2 Patrimônio Histórico Cultural.....	13
1.3 Tombamento.....	15
1.4 Turismo Cultural.....	16

CAPÍTULO II

2.1 História do Frevo.....	18
----------------------------	----

CAPÍTULO III

3.1 Análise dos dados.....	21
----------------------------	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	24
-------------------------	-----------

APÊNDICES.....	25
-----------------------	-----------

Apêndice A.....	26
------------------------	-----------

INTRODUÇÃO

Brasília possui uma grande diversidade cultural, uma vez que sua população é composta por pessoas oriundas de diversos lugares do Brasil e até mesmo do mundo. Sendo assim, se torna palco de grandes atividades culturais com festas populares como o carnaval, que mostra através dos blocos, o que cada um traz de tradição da sua terra natal.

Além de ser uma cidade de atrativo turístico, reconhecida como patrimônio da humanidade pela Unesco, pelo conjunto da sua obra arquitetônica e urbanística, Brasília vai além com a sua rica diversidade cultural (UNESCO, 2007).

De acordo com Dias e Aguiar (2002) turismo, “é a busca de viajar para conhecer um país ou região e a organização dos meios permitem e facilitam essas viagens para recreação, passeio, conhecimento e diversão”.

De acordo com a definição da OMT descreve turismo como sendo as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens em diversos lugares que não sejam seu local de moradia, por período inferior a um ano, com fins quaisquer que não sejam relativos a atividades remuneradas. (OMT apud, DIAS; AGUIAR, 2002).

Já turismo cultural é definido por Andrade (2002), como uma atividade que abrange o deslocamento de pessoas com o intuito de satisfazer os objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas de formação e informação nos ramos existentes, que decorre da inteligência e da criatividade humana.

No turismo é importante que exista a preservação do patrimônio cultural, pois este representa a história e a cultura de determinada sociedade, passados de geração a geração. (FUNARI; PINSKY, 2003)

Para que haja essa preservação da cultura e do patrimônio como um todo, o instrumento principal dessa preservação é o tombamento. Ocorrendo o tombamento, os bens deverão ser mantidos no seu formato original.

Nesse momento a memória é um fator importante, pois permite a construção social, que organiza simbolicamente as relações de uma sociedade e seus produtos culturais, bem como estrutura imagens, produzindo assim, as legitimações. (MENESES, 2004).

Nesse sentido, tem-se como preservação da cultura o frevo, que resistiu a diversas proibições e se mantém até os dias atuais, fazendo parte da herança cultural brasileira.

O frevo foi tombado no dia 09 de fevereiro de 2007 e tal fato foi comemorado juntamente com seu centenário. Seu tombamento como Patrimônio Cultural e Imaterial no Livro das Formas de Expressões foi pedido pela prefeitura de Recife, que o encaminhou ao Ministério da Cultura em fevereiro de 2006.

Sendo assim, o presente trabalho discorreu sobre a importância cultural do frevo para a população de Brasília, uma vez que este é um ritmo presente na vida de muitos brasilienses que saíram do nordeste e escolheram a Capital como novo lar, e ainda, para tantos outros que admiram o ritmo.

Mediante essa importância, e o recente tombamento do frevo como patrimônio, definiu-se como objetivo geral deste estudo, analisar o frevo como fator de significação cultural em Brasília.

Para alcançar o objetivo principal foram estabelecidos três objetivos específicos: levantar o histórico do frevo, mostrar o frevo como bem imaterial tombado e analisar a importância do frevo para a população de Brasília.

Tais objetivos foram elaborados a partir de um problema de pesquisa que tinha como intuito de investigação.

Qual a importância do frevo como fator de significação cultural em Brasília?

Dessa forma, o tema despertou interesse porque o frevo é uma cultura centenária que recentemente teve seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro.

Para alcançar os objetivos deste trabalho uma metodologia específica foi adotada, uma vez que a pesquisa científica tem como base desvendar as questões propostas. De acordo com Minayo (1994), pesquisa é atividade básica da Ciência na construção da realidade. Além de manter a atividade de ensino e atualizá-la frente a realidade do mundo. Com o propósito de alcançar esses resultados, para desenvolver este trabalho foi utilizado um referencial teórico conforme as etapas da pesquisa, no qual fazem parte os elementos metodológicos presentes durante todo o estudo.

No que diz respeito ao método de abordagem, a pesquisa tem caráter indutivo, pois tem por base conclusões mais amplas e há um maior aprimoramento dos dados (CRUZ; RIBEIRO, 2003).

Neste trabalho a pesquisa é qualitativa, pois trabalha com o universo de motivos, significados, crenças; que tem análise mais profunda, e que segundo Minayo (1994), responde as questões mais profundas.

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi de caráter exploratório, que se dá através de levantamentos bibliográficos, cujo objetivo principal é a construção do projeto de investigação (MINAYO, 1994).

O objeto de estudo é definido pelo frevo, uma dança de forte caráter cultural que representa a luta de um povo contra o autoritarismo e a escravidão. Para a fundamentação teórica, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (1999), é desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos.

Como o trabalho é de caráter qualitativo, identificou-se dois diferentes tipos de população, a primeira que tem contato direto com o frevo (um professor e quatro alunos do Centro de Ensino Médio de Ceilândia, cuja dança faz parte das atividades realizadas na escola), e a segunda, de forma aleatória, na qual os entrevistados foram pesquisados por diversos lugares de Brasília.

A população desta pesquisa somou-se 10 (dez) pessoas com idades variadas, sendo cinco pessoas que possuem alguma ligação com o frevo e as outras cinco com idade superior a 20 anos. De acordo com Marconi e Lakatos (1999) universo/população pode ser considerado como sendo, “o conjunto dos seres animados ou inanimados que contenham pelo menos uma característica em comum”.

Em relação à coleta de dados foram utilizados a pesquisa de campo, e bibliográfica. A pesquisa de campo aconteceu no Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia, com o Professor Maciel e alunos da instituição, que responderam as perguntas de forma a colaborar para o desenvolvimento do trabalho. E por último, a pesquisa bibliográfica que teve como base em literatura específica sobre o tema.

Para a obtenção das informações desejadas foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, direcionada pela pesquisadora (Cruz e Ribeiro, 2003).

Para uma melhor compreensão da pesquisa, todo o trabalho seguiu procedimento metodológico. Para tal, foi dividido em capítulos, porém, anterior a

estes, a introdução apresenta um apanhado geral do referencial teórico. No primeiro capítulo, observa-se a questão da cultura, bem como seu conceito; trata-se ainda do Patrimônio Histórico, a questão do tombamento e finaliza com um breve apanhado de turismo cultural.

No capítulo II descreve-se a História do Frevo, enfatizando a sua importância cultural e seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro, o qual é o objeto de estudo.

O capítulo III apresenta a análise dos dados, com base em uma entrevista realizada em um colégio de ensino médio e nas ruas de Brasília, que permitiram refletir sobre o tema proposto.

Por último, destaca-se as considerações finais que estão baseadas em aporte teórico, juntamente com análise de dados realizada através das entrevistas, e por fim apresentam-se as sugestões da pesquisadora.

CAPÍTULO I

1.1 Cultura

Cultura é uma palavra de origem latina que está atrelada às atividades agrícolas; tem sua derivação do verbo latino *colere*, que significa cultivar. Mas seu significado foi modificado pelos pensadores romanos, que passaram a utilizá-la para se referir ao refinamento das pessoas, sofisticação pessoal. Ou seja, o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas e intelectuais e assim a cultura foi e é usada até os dias atuais (SANTOS 2000).

Para Dias e Aguiar (2002), devemos entender a cultura como algo comum a todo ser humano, ou seja, todo e qualquer grupo humano possui cultura. E é através dela que o homem adquire conhecimento que o possibilita sobreviver fisicamente e socialmente.

Ainda de acordo com os autores (2002), cada sociedade tem sua própria identidade, com seus próprios hábitos e valores, e usam a definição de cultura adotada por Tylor (1871), que diz que cultura “é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, direito, costume e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Toda e qualquer sociedade apresenta elementos culturais que se caracterizam por elementos materiais e imateriais. A primeira se refere aos aspectos físicos, desde comida até matérias - primas e a segunda, se refere desde o modo como se utilizam determinados objetos materiais até crenças e padrões de comunicação (DIAS; AGUIAR, 2002).

A cultura constitui o mundo propriamente humano, ou seja, as maneiras como as pessoas colocam na realidade suas idéias, sentimentos, etc., ou seja, agentes participativos da cultura (EDUCAR, 2007).

Embora com conteúdos diferentes, todas as culturas possuem aspectos básicos como: as crenças, os valores, as normas e sanções, os símbolos, o idioma e a tecnologia; e esses elementos com suas peculiaridades dão forma a cada cultura. (DIAS; AGUIAR, 2002).

A cultura é um dos principais componentes da atividade turística realizada em todo mundo, uma vez que faz o uso de seus elementos como atrativo, dentre eles, a

música, as artes plásticas e outros instrumentos que possam atrair expectadores. (SANTOS, 2000).

Segundo a Unesco (2007), a cultura está presente em diversos setores da sociedade, até mesmo no turismo, o que possibilita as pessoas participarem de outras culturas, além de permitir uma valorização e preservação do patrimônio. Também pode possibilitar uma redescoberta das tradições e de bens culturais materiais e imateriais, isto é, turismo e cultura possibilitam um amplo conhecimento sobre determinada sociedade, bem como seus costumes, tradições e identidade de um povo, uma vez que une passado e presente.

Um exemplo é o Patrimônio Cultural, pois adquire com o tempo uma significação cultural para determinada sociedade e serve como base para que essa continue construindo seu presente, porém, fazendo com que a cultura ultrapasse o tempo.

1.2 Patrimônio Histórico Cultural

A palavra patrimônio pode assumir sentidos variados. Originalmente esteve relacionada à herança familiar, mais diretamente aos bens materiais (FUNARI; PINSKY, 2003).

O patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora que servia de base cultural a todos, mesmo que os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou então a ser uma construção social com grande importância política (FUNARI; PINSKY, 2003).

Segundo o IPHAN (2007), patrimônio é o conjunto de bens culturais ou naturais, com reconhecido valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e ambiental para determinada região, país ou para humanidade, e que se protegido pelo tombamento, poderá ser preservado para as atuais e futuras gerações. Os bens patrimoniais podem ser material ou imaterial.

A Unesco (2007) define como Patrimônio Imaterial as práticas, representações, conhecimento e técnicas, e também os instrumentos que lhe são associados e que as comunidades reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente é recriado pelas comunidades em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando identidade e promovendo o respeito às diferenças culturais e as diversas formas de criar.

Hoje, além de servir ao conhecimento do passado, os restos materiais de cultura são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e que permitem aos homens lembrar ou ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de dividir uma mesma cultura e aprimorar a percepção de um conjunto de elementos comuns, que munem o sentido de grupo e completam a identidade coletiva (FUNARI; PINSKY, 2003).

De acordo com os mesmos autores (2003), para conceito atual de patrimônio entende-se que, em qualquer sociedade, esse sempre é produto de uma escolha e como tal tem um caráter arbitrário. Porém, deve ser reconhecido pelos seus símbolos e sua importância para a determinada comunidade, com isso, os símbolos precisam ser reconstruídos e interpretados para que haja a compreensão de seus significados.

O patrimônio também tem significado de valorização para o visitante através do seu conhecimento e obtenção de informações que contenham a história e características culturais de determinado lugar. Além disso, o ato de apreciar e valorizar próprio patrimônio pode transformá-lo em atrativo turístico (MURTA; ALBANO, 2002).

Sendo assim, o patrimônio fornece aos visitantes informações importantes sobre a herança cultural da comunidade local, reforçando-se o respeito mútuo e gerando um clima de tolerância e compreensão.

A perspectiva de patrimônio como parte da memória social ressalta-se como um campo de conflito simbólico da sociedade, em que registra memória e esquecimento, em geral conforme os segmentos dominantes. (FUNARI; PINSKY, 2003).

Segundo os mesmos autores (2003, p. 18) “a memória é uma forma de os indivíduos e as sociedades recompor a relação entre o presente e o passado, para manterem o equilíbrio emocional”.

Portanto, somente como a preservação dessa memória, cujo patrimônio é elemento fundamental, é que se conseguirá que determinado bem seja mantido para usufruto de gerações futuras. No entanto, cabe ao tombamento entre outros instrumentos de preservação zelar por essa herança cultural.

1.3 Tombamento

O tombamento é o principal instrumento jurídico utilizado para preservação de bens culturais, permitindo que esses tenham sua continuidade com o passar das gerações. Por isso é importante que se preservem não só os bens materiais como também os imateriais, para que a sociedade conheça e perceba sua identidade (FUNARI; PINSKY, 2003).

De acordo com os mesmo autores (2003), na França, durante o século XVIII, iniciaram-se as primeiras medidas de proteção a monumentos. O uso dos bens protegidos por lei posteriormente denominou-se “patrimônio”, formando assim o conjunto dos bens culturais de uma nação.

Em 30 de novembro de 1937, Vargas assinou o decreto-lei nº. 25 que teve por base um anteprojeto de Mário de Andrade, criando o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico (SPHAN – primeiro órgão federal de preservação). O artigo primeiro do decreto-lei defendia o patrimônio histórico e artístico Nacional como um “conjunto de bens móveis e imóveis cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu valor arquitetônico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (FUNARI; PINSKY, 2003, p. 20).

Somente entre as décadas de 1930 e 1945, com o decreto nº. 22.928, de 12 de julho de 1933, foi estabelecida no Brasil a preservação do patrimônio, o qual consagrava Ouro Preto como “Monumento Nacional”, demonstrando o reconhecimento do potencial simbólico de seus bens culturais (FUNARI; PINSKY, 2003).

De acordo com os mesmos autores (2003), foi no governo de Castelo Branco que foi instituído o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que tinham como principal objetivo as atividades turísticas, o desenvolvimento cultural e econômico.

Toda e qualquer intervenção do Estado que busque conservar a memória ou valores culturais de uma Nação, entende-se como preservação. No Brasil esta tarefa pertence ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, juntamente com o Ministério da Cultura. Estes órgãos têm por missão identificar, proteger, restaurar, documentar, preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, assegurando a permanência e usufruto desses bens para as gerações atuais e futuras. (IPHAN, 2007)

A UNESCO – *United Nation Educational Scientific and Cultural Organization* (Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas), com sede em Paris, responsável pelo patrimônio desde 1972, e a qual o Brasil é filiado, é hoje a principal instituição mundial de preservação do patrimônio natural e cultural. Elabora e promove a proteção e o estímulo da diversidade cultural e o fomento do pluralismo e o diálogo entre as culturas e as civilizações (UNESCO, 2005).

Existem na atualidade várias formas de preservação do Patrimônio Cultural tais como registros, inventários; mas o principal deles é o tombamento.

De acordo com o IPHAN (2007) tombamento é um ato realizado pelo poder público com objetivo de preservar, usando como base a legislação específica para bens culturais com valor histórico, ambiental ou até mesmo afetivo para a população, evitando que venha a ser destruído ou descaracterizado.

Pode - se dizer ainda que o tombamento não altera a propriedade de um bem, apenas proíbe que esse seja destruído, já que um bem tombado não precisa ser desapropriado. (FUNARI; PINSKY, 2003).

De acordo com o IPHAN (2007), o tombamento é a primeira ação a ser tomada para preservação de determinado bem, pois além de preservar a memória coletiva, preserva-se também o que foi investido em sua construção.

Esse fato será evidenciado nos itens a seguir, principalmente quando se tratar da História do Frevo.

1.4 Turismo Cultural

O turismo cultural possui conotação que abrange principalmente as atividades que se realizam através do deslocamento com objetivo de satisfazer o encontro com as emoções artísticas, científicas, entre outras; em consequência da própria inteligência e da criatividade humana (ANDRADE, 2002).

O homem sempre se vê forçado a estar em constante aprendizado, buscando sempre mais idéias e fatos. O turismo cultural é simbólico, pois se efetua de maneira diversificada dos demais tipos de turismo (ANDRADE, 2002).

Segundo o mesmo autor (2002), as características fundamentais do turismo cultural não se restringem à viagem em si, mas às causas que motivaram essa viagem, além da disposição de conhecer, pesquisar e analisar fatos e obras, em suas abrangentes manifestações culturais.

Para Beni (2003), turismo cultural está atrelado à influência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto principal o legado histórico do homem de várias épocas, representados por seus bens culturais.

Portanto, tudo que é herança cultural deve ser preservado, e o frevo como uma dança que vai além do ritmo agitado em conta com uma história de resistência e luta para preservação da cultura faz parte da identidade cultural brasileira, e como tal, deve ser preservada e difundida para gerações futuras.

CAPÍTULO II

2.1 História do Frevo

O frevo é originalmente uma brincadeira portuguesa, trazida para o Brasil no período colonial, quando aconteciam gracejos e peças entre amigos; além de comidas e bebidas e o uso de lima-de-cheiro, que eram lançados pelos grupos. Esta festividade se dava dias antes da Quaresma, e a diferenças entre as classes que participavam era nítida, pois cada um tinha seu lugar específico (IPHAN, 2007).

Em 1855, em um Congresso das Sumidades Carnavalescas, ficou decidido que o carnaval seria como na Europa, em “nome da ordem e dos bons costumes”, pois, os jogos haviam se tornado mais violentos, e o que era antes uma brincadeira tornou-se um combate, em que as pessoas arremessavam urina, frutas podres e lama. Todos os estados adotaram o modelo europeu, exceto Pernambuco, e a partir de então o frevo começa a ser exercido como uma forma de resistência cultural (IPHAN, 2007).

Na passagem do século XIX para o XX, Recife se torna um foco de agitação que lutava pelo nacionalismo, pela República e abolição da escravidão. Os trabalhadores iniciaram uma organização com clubes, blocos carnavalescos que até hoje são encontrados em nomes de agremiações como: Pás, Abanadores de Olinda, Lenhadores de Recife, Vassourinhas (IPHAN, 2007).

Segundo a mesma fonte (2007), a história do frevo está atrelada, desde seu início, com os capoeiras, escravos recém-libertos tidos como desordeiros e vadios, trabalhavam no meio urbano. Nos carnavais a presença da capoeira era marcante, acredita-se que o passo tenha surgido com os negros que percorriam as ruas do Recife no final do século XIX, à frente das bandas militares.

Percebe-se, ainda, relações entre o Poder Público e a sociedade com práticas tanto formais quanto informais, em que existia por parte dos grupos pobres uma certa resistência e a luta por sobreviver na escravidão urbana. E se em seu início o frevo mostrava a resistência seja de classe ou de raça, hoje essa oposição se dá em formas de expressão de massas e de globalização dos bens culturais (IPHAN, 2007).

A fusão dos variados gêneros, como a polca, a mazurca e o dobrado, juntamente com bandas militares dão origem a música do frevo, eram essas bandas

que animavam as festas e as apresentações eram ao vivo, uma vez que não existia reprodução musical. No período de carnaval a disputa entre as bandas aumentava e os capoeiras eram chamados para a defesa destas. Os movimentos por eles apresentados foram responsáveis pelo surgimento do passo (IPHAN, 2007).

A sombrinha um dos símbolos do frevo era utilizada na dança como arma branca disfarçada, como muitos dos símbolos carnavalescos, que naquele período eram uma forma de defesa das pessoas que participavam do carnaval, pois naquela época esse tipo de manifestação ficou proibida pelo Estado.

Acredita-se que o samba tem o poder de divertir, já o frevo por seu contexto histórico e cultural, o poder de ferir, que se expressa nos símbolos, na expressão visual, na música e na dança em si (IPHAN, 2007).

O frevo se subdivide em frevo-de-rua, frevo-de-bloco e frevo-canção. O primeiro é próprio de clubes, somente instrumental, tocado e dançado nas ruas de Recife e Olinda. O segundo é semelhante ao primeiro, porém, com letras cantadas e poucas distinções musicais e o terceiro e último, é mais lírico, com instrumentos e melodias mais suaves com maior ênfase na participação feminina (IPHAN, 2007).

Essa tradição se espalhou pelo Brasil, sendo assim, o frevo em Brasília começa com Romildo Carvalho (1926-2000), que liderou um grupo de pernambucanos saudosos dos carnavais de Recife e Olinda. Ele fez surgir o primeiro estandarte do bloco, em 1992, com O Galinho da Madrugada, numa alusão ao bloco de Pernambuco, Galo da Madrugada (GALINHO DE BRASÍLIA, 2007).

Após o carnaval de 1992, surge o Grêmio Recreativo da Expressão Nordestina – G.R.E.N, em assembléia com alguns dos foliões da primeira aparição do Galinho, cujo principal objetivo é recuperar para Brasília e para o Brasil, as tradições culturais nordestinas que tomam força com o tempo. Hoje é o único bloco afiliado ao Galo da Madrugada (maior bloco carnavalesco do mundo) e ambas as agremiações são devotas ao frevo, cujo ritmo é o único permitido nos carnavais (GALINHO DE BRASÍLIA, 2007).

O Galinho conta com sua própria orquestra de frevos, cujo maestro é Vilarin, com 30 músicos oriundos em sua maioria do nordeste brasileiro. Seus foliões são pessoas de todas as idades e de todos os lugares, que se sentem saudosos por não poderem participar do carnaval pernambucano ou porque escolheram a dança como atividade física, mas todos têm o mesmo propósito de manter a cultura do frevo

presente. Sendo assim, sua presença é garantida nos carnavais de Brasília (GALINHO DE BRASÍLIA, 2007).

Considerado uma das manifestações culturais mais alegres e típicas do Brasil, o frevo comemorou 100 anos e em 09 de fevereiro de 2007 juntamente com seu centenário ele foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro, no livro da Forma de Expressão (expressão musical, coreográfica e poética). Estão reunidos no processo todos os aspectos culturalmente relevantes para a compreensão do frevo pernambucano: suas origens, transformações e continuidade histórica, entre tantos outros aspectos que fazem do frevo um patrimônio (SESC, 2007).

Sendo assim, o frevo pode ser considerado um importante patrimônio cultural, e assim, segue no item posterior, a análise sobre sua importância para a população de Brasília.

CAPÍTULO III

3.1 – Análise dos Dados

Os dados apresentados a seguir foram obtidos por meio de entrevista realizada com 10 (dez) pessoas, entre as quais cinco são compostas por um professor e seus alunos, de um colégio (Centro de ensino Médio de Brasília), onde o frevo é atividade presente na vida acadêmica. As outras cinco pessoas foram escolhidas de forma aleatória em diversos lugares da cidade, no dia 01/05/2007, no período vespertino. Sendo assim, os dados serão descritos a seguir conforme a análise da pesquisadora, segundo roteiro apresentado no Anexo A.

De acordo com o professor entrevistado, o frevo é praticado como forma de atividade avaliativa, além de uma atividade física complementar. Ele disse ainda que cultura é uma herança e o tombamento do frevo só vem afirmar seu valor cultural, acredita também que a importância cultural do frevo para Brasília é a manutenção da tradição que o frevo representa e sua valorização. Por fim, afirma que é um ritmo pouco divulgado, não só em Brasília como no Brasil e sugere que o Galinho de Brasília, a Festa Folclórica realizada na escola, bem como outras formas de expressão artística deveriam ter um maior espaço na sociedade.

Os quatros alunos apesar de participarem do frevo na escola disseram que conhecem a origem do frevo, mas não sabiam do seu tombamento, alegando que os fatos ligados aos costumes e tradições são pouco abordados principalmente pela mídia.

Já os outros cinco entrevistados, ouviram falar do frevo através de meios de comunicação, porém não conhecem sua história e nem o fato de ter sido tombado; disseram que cultura é tudo que se refere às crenças, costumes, valores de um determinado povo.

Para todos, o tombamento é um meio de preservação do patrimônio, que propicia o conhecimento de diversas culturas, para as gerações atuais e futuras.

Portanto, todos entendem o papel do tombamento como instrumento de preservação cultural de determinada sociedade e afirmam que o frevo é importante fator cultural em Brasília.

O que mais os entrevistados admiram no frevo, são seus passos acelerados e o ritmo contagiante, que faz com que todos queiram dançar, alguns dos

entrevistados ficaram interessados com a entrevista e afirmaram que iriam se informar melhor sobre o frevo e matricular em aulas de dança

Assim sendo, Brasília como uma cidade turística já reconhecida por seus monumentos arquitetônicos e urbanísticos, se apresenta no turismo como atrativo cívico, tem no frevo e em outras formas de expressões culturais e artísticas condições de ser conhecida por sua grande diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O frevo é um ritmo que resistiu ao tempo e teve seu reconhecimento na comemoração do seu centenário. Reconhecido como Patrimônio Imaterial Brasileiro como forma de expressão está presente no nordeste brasileiro, mas também conseguiu seu espaço em Brasília, que acolhe pessoas de diversos lugares.

Esta monografia procurou mostrar uma pouco da história do frevo, bem como sua importância para a Capital brasileira, por seu valor artístico, histórico e cultural. Acredita-se que com o seu tombamento esta tradição será preservada por várias gerações mostrando seu poder de resistência ao longo da história.

Diante de tudo que foi abordado desde o referencial teórico até a análise de dados, na qual se verificou que as pessoas se importam com sua cultura e com sua preservação, apresenta-se uma sugestão para que o frevo seja reconhecido por todos de forma mais específica e que as pessoas saibam seu valor.

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de ser implantado em todas as escolas como já funciona no Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia, uma semana de atividade cultural, que nessa escola é conhecida como Festa Folclórica, em que os alunos passam parte do ano letivo estudando sobre as regiões brasileiras, desde sua comida típica até suas danças. Em data pré-estabelecida pelo coordenador da festa, as turmas divididas por regiões apresentam as danças, contam a origem de cada uma e por fim montam barracas com as comidas típicas referentes à sua região. Este projeto poderá incentivar as crianças e adolescentes a aprimorarem seu conhecimento sobre sua história e cultura do Brasil.

Em relação à pesquisa realizada, foram encontradas algumas dificuldades com relação à história do frevo, principalmente em Brasília, que só foi possível pela existência do *site* oficial do Galinho de Brasília e pela colaboração das pessoas que trabalham na elaboração do mesmo.

Mediante estes fatos o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que constatou - se que o frevo de fato tem importância cultural para a população brasiliense.

De acordo com tudo que foi exposto nos capítulos deste trabalho, este estudo poderá contribuir para pesquisas posteriores que necessitem de dados similares às informações colocadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamento e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BENI, C, M. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- CRUZ, C; RIBEIRO, U. **Metodologia científica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel books, 2003.
- DIAS, R; Aguiar, M. R. **Fundamentos do turismo**. Campinas: Alínea, 2002.
- FUNARI, P. P; PINSKY, J (orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENESES, J. N. C. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasília, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SITE

- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA** – uma. Escola de idéias. Disponível em: <http://www.educar-se.unisc.br>. Acesso em abr.2007.
- GALINHO DE BRASÍLIA**. Disponível em: www.galinhodebrasil.com.br. Acesso em abr. 2007.
- IPHAN**. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em Mai. 2007
- SESC**. Disponível em: www.sesc.com.br. Acesso em Mar. 2007.
- UNESCO**. Disponível em: www.unesco.org.br. Acesso em Mar.2007

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

PERGUNTAS

1. O que você entende por cultura?
2. Qual a importância cultural do frevo para Brasília?
3. Você ficou sabendo do tombamento do frevo como patrimônio imaterial da humanidade? Qual a importância desse ato?
4. Você acha o frevo é devidamente divulgado?